

Estabelecer uma ação global solidária (Parte 3 de 7)

A próxima área temática que quero examinar é a necessidade de os países transcenderem suas diferenças e se unirem em solidariedade para superar a crise.

Qual é a escala real dos danos e prejuízos causados pela pandemia da Covid-19? À luz da enorme e trágica perda de vidas e de saúde, assim como das correspondentes adversidades econômicas e sociais, o Escritório das Nações Unidas para a Redução de Riscos de Desastres (UNDRR) observou o seguinte: "Quando forem calculadas as perdas de emprego e de salário, pode ser que mais pessoas tenham sido afetadas por esse único desastre do que por qualquer outro na história humana".¹⁵ Além disso, a natureza sem precedentes da crise reside no fato de que ela afetou quase todas as nações.

Desde o início do século 21, o mundo viveu uma série de desastres naturais massivos, incluindo terremoto e tsunami no Oceano Índico (2004), terremoto de Caxemira (2005), ciclone de Mianmar (Birmânia, 2008), terremoto de Sichuan (2008) e terremoto do Haiti (2010). Em cada caso, embora os danos tenham sido severos, assistência e amparo foram disponibilizados por parte de outros países, desde os esforços de resgate logo depois do desastre até a recuperação e reconstrução. Após o terremoto e tsunami de Tohoku, ocorridos no Japão em 2011,

inúmeros países ofereceram várias formas de apoio às pessoas nas áreas afetadas, o que foi uma fonte de encorajamento incalculável. Quando o desastre ocorre, essas expressões de solidariedade internacional provêm apoio espiritual vital para aqueles impactados e que naquele momento estão incapacitados de enxergar adiante.

A crise da Covid-19 atingiu quase todas as nações de forma simultânea, e isso criou uma condição de complexidade, caos e confusão ainda maiores. Se fôssemos comparar as nações a navios que empreendem um percurso marítimo, o novo coronavírus representa uma tempestade de inigualável fúria que atingiu a todos ao mesmo tempo de maneira que, estando no mesmo mar de problemas, os barcos correm o risco de serem desviados do curso em direções diferentes e aleatórias.

O que então pode servir de bússola para nos ajudar a encontrar o caminho pela travessia oceânica desconhecida, isto é, a busca por meios para superar a crise da Covid-19? O historiador britânico Arnold J. Toynbee (1889-1975), com quem realizei um profundo diálogo, nos deixou as seguintes palavras: "Nossa experiência do passado nos oferece a única luz sobre o futuro que é acessível a nós".¹⁶

Com esse espírito, gostaria de refletir sobre o exemplo da colaboração entre os

Estados Unidos e a União Soviética para desenvolver uma vacina contra a poliomielite em meio às crescentes tensões da Guerra Fria na década de 1950.

Até então, uma vacina composta por vírus inativados ("mortos") tinha sido o principal método para prevenir a infecção da pólio. Além do fato de que essa forma de vacinação tinha de ser injetada, ela era bastante cara. A fim de resolver esse impasse, houve esforços para desenvolver uma vacina administrada oralmente, feita de vírus ativos ("vivos"), porém enfraquecidos, da pólio. No entanto, por conta da já difundida administração da vacina inativada nos Estados Unidos, poucas pessoas estavam disponíveis para se inscrever nos testes para essa nova vacina.

A União Soviética, apesar dos possíveis benefícios que a vacina traria para suas crianças, se mostrou insensível, a princípio, à ideia de colaborar com seu rival, os Estados Unidos. Com o tempo, entretanto, as autoridades soviéticas, preocupadas com o aumento das taxas de infecção, buscaram cooperar com os Estados Unidos. Por sua vez, os Estados Unidos reconheceram a necessidade da cooperação soviética e, a partir de 1959, começaram a apoiar testes em larga escala na União Soviética e em seus vizinhos, levando ao desenvolvimento de uma vacina segura e efetiva com o vírus atenuado.

Pessoalmente, tenho memórias vividas de como muitas crianças no Japão foram salvas da infecção da pólio a partir da vacina com o vírus atenuado. A pólio

varreu o Japão em 1960, e as infecções continuaram a se espalhar no ano seguinte. Enquanto o progressivo número de pacientes se tornava assunto das notícias diárias, aumentavam as solicitações pelo acesso à vacina, especialmente por parte de mães preocupadas. Quando, em adição a 3 milhões de doses importadas do Canadá, a União Soviética forneceu 10 milhões de doses da vacina com o vírus atenuado, a disseminação da infecção no Japão foi rapidamente controlada. Sessenta anos depois, ainda me lembro de como se tornou possível administrar a vacina do vírus atenuado, resultado da cooperação entre os Estados Unidos e a União Soviética, assim como o forte sentimento de alívio que isso trouxe às mães de todo o país.

Hoje, enquanto as infecções por Covid-19 continuam a crescer ao redor do mundo, o foco principal, junto com o desenvolvimento e a produção de vacinas, é como poderemos assegurar um suprimento estável para todos os países. Para responder a esse desafio, em abril do ano passado, a OMS, com parceiros governamentais e da sociedade civil, lançou o Instrumento de Acesso Global de Vacinas Covid-19 (Covax Facility), que busca promover a produção e o acesso global de vacinas contra o vírus. Com o objetivo de criar sistemas para assegurar acesso rápido e equitativo a vacinas para todos os países, a iniciativa tem planos de fornecer 2 bilhões de doses aos Estados participantes até o fim de 2021.

O Covax Facility foi estabelecido apenas um mês depois de a OMS declarar que a Covid-19 havia se tornado uma pandemia.

Essa rapidez, sem dúvida, refletiu a preocupação de que se a competição para desenvolver vacinas fosse realizada fora de qualquer modelo internacional, poderia distanciar ainda mais os países com recursos financeiros necessários daqueles sem tais recursos, possivelmente resultando em uma disparada nos preços. Uma resolução adotada na Assembleia Mundial da Saúde, ocorrida em maio de 2020, reconheceu "o papel de uma imunização extensiva contra a Covid-19 como um bem público global"¹⁷ a ser compartilhado por todos os países. Até o momento [janeiro 2021], 190 Estados e territórios estão participando do Covax Facility com o objetivo de tornar as vacinas disponíveis a partir de fevereiro. Porém, o fornecimento estável de vacinas depende da cooperação dos maiores Estados e do estabelecimento de sistemas de suporte necessários.

O Japão foi um dos primeiros participantes do Covax e peço, com veemência, ao governo japonês que realize esforços para encorajar a participação ativa de países que ainda não fazem parte da iniciativa, como os Estados Unidos e a Federação Russa. Seth Berkley, CEO da Gavi, a Aliança Global de Vacinas, que coordena com a OMS a administração do Covax Facility, deu a seguinte declaração sobre o rápido comprometimento do Japão, feito em outubro do ano passado, para prover recursos e assim apoiar os países em desenvolvimento:

Esse financiamento vital não só nos ajuda a assegurar que países de baixa renda não sejam deixados no fim da fila quando vacinas seguras e efetivas contra a Covid-19 forem disponibilizadas, mas também terá papel essencial para pôr fim à fase aguda da pandemia ao redor do mundo.¹⁸

Na cúpula de Kyushu-Okinawa, ocorrida em 2000, no Japão, Seth Berkley, como presidente da cúpula, inseriu a luta contra as doenças transmissíveis como um ponto-chave da pauta. Dois anos depois, o Fundo Global para a Luta contra a Aids, Tuberculose e Malária foi estabelecido. Desde essa época, o Japão e muitos outros Estados continuaram a financiar esse fundo, salvando a vida de aproximadamente 38 milhões de pessoas que, se não fossem tais esforços, teriam sido vítimas dessas três doenças.¹⁹

Para gerar solidariedade global e confrontar a pandemia do coronavírus, é fundamental manter um foco positivo em quantas vidas estamos, juntos, conseguindo salvar. Quando a atenção é direcionada para dados negativos, como o número crescente de infecções, a preocupação estreita de defender apenas o próprio país pode ter prevalência sobre a solidariedade com os outros. Por essa razão, acredito que seja vital trabalhar pelo reconhecimento de que esforços para proteger da infecção pessoas de todos os países também contribuirão para proteger a própria nação.

Da mesma forma que a OMS caracterizou a imunização extensiva contra a Covid-19 como um bem público global, estou confiante de que, quando o Covax Facility se tornar plenamente operacional, ela abrirá caminho para o usufruto do compartilhamento de bens públicos globais de maior valor ainda.

Pesquisadores no campo de bens públicos globais incluem nessa categoria não só produtos materiais, como as vacinas ou infraestrutura social como a internet, mas também condições como a paz e o ambiente saudável que seriam compartilhados e desfrutados por todo o mundo, resultado de políticas promovidas pelo trabalho conjunto dos países.²⁰ Se a mudança climática for tomada como exemplo, quando diferentes países providenciam medidas efetivas para reduzir a emissão de gases de efeito estufa, eles, assim unidos, criam condições — tais como conter os riscos apresentados pelos eventos climáticos extremos ou pelo aumento do nível dos mares — que beneficiarão todos os países. Da mesma forma, se as nações trabalharem solidárias para controlar a pandemia, isso fortalecerá a resiliência global contra outras doenças infecciosas que podem surgir no futuro. E assim estabelecer as bases para a proteção da vida e da saúde de habitantes de todos os lugares.

Os principais atores que apoiam esse tipo de resiliência — e que servem como faróis que garantem a segurança dos diferentes navios-Estados, para usar minha analogia anterior — são os profissionais da saúde do mundo, os médicos e as enfermeiras que têm trabalhado com dedicação incansável

e senso de nobre missão para apoiar aqueles cuja vida está ameaçada pela Covid-19. Desejo oferecer meu mais profundo agradecimento àqueles que trabalham abnegadamente, dia após dia.

Eu também quero ressaltar que uma em cada oito enfermeiras do mundo está trabalhando em um país diferente do qual nasceu ou recebeu seu treinamento.²¹ Em muitos países, há uma tendência em olhar para os imigrantes e seus familiares com frieza, considerando-os um fardo para a sociedade e excluindo-os. A ONU clamou para que esforços fossem realizados a fim de combater essas tendências e, enquanto diferentes países estavam enredados na crise da Covid-19, foram os imigrantes, por vezes trabalhando como enfermeiras e enfermeiros e outros funcionários, que se tornaram os colaboradores cruciais nas linhas de frente do tratamento médico, salvando a vida de muitas pessoas.

Tão logo foi feita a declaração de pandemia, a escassez crítica de máscaras faciais resultou na competição entre Estados para assegurar suprimentos. O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) citou vários exemplos de refugiados que responderam espontaneamente ao desafio enfrentado pelo país anfitrião.

No Quênia, depois de os primeiros casos terem sido reportados em março, foi lançada uma diretriz para o uso de máscaras em público. Um homem, que havia fugido da República Democrática do Congo e estava trabalhando como alfaiate em um campo de refugiados, respondeu a essa situação produzindo máscaras e

distribuindo-as dentro do campo e na comunidade local, bem como à equipe do Acnur: "Eu queria... mostrar que nós [refugiados] também podemos contribuir com a resposta à pandemia e não só depender

de assistência".²²

Na Alemanha, uma família de refugiados sírios começou a confeccionar máscaras com o desejo de apoiar as enfermeiras que estavam trabalhando no hospital que os recebera. Quando os estoques de fitas elásticas dos refugiados começaram a acabar, residentes locais imediatamente levaram até a casa deles mais provisões do material. Um membro da família descreveu seu sentimento: "Fomos tão calorosamente recebidos... Encontramos abrigo, temos trabalho, nossas crianças podem ir à escola. Se pudermos fazer algo em retorno para a Alemanha, ficaremos felizes".²³

O desejo irreprimível de fazer o que é possível para ajudar mesmo que seja uma pessoa, a consciência e a preocupação com relação aos outros, a ação sincera oferecida a eles e que advém da convivência em comunidade... Estou seguro de que tal consciência e ações, sustentadas e repetidas apesar das diferenças de nacionalidade ou de circunstâncias, podem cultivar o solo no qual a resiliência emerge e cresce.

O desenvolvimento de uma vacina, na verdade, é fator-chave para superar a atual crise, mas, assim como a OMS alerta, apenas isso não resolverá todos os problemas.²⁴ Também há a necessidade

de garantir a segurança da vacina e criar sistemas efetivos para transportá-la e administrá-la. Isso significa que, com os esforços contínuos para controlar a disseminação das infecções em cada estágio, a cooperação e a ajuda de um grande número de pessoas serão indispensáveis. Os desafios fundamentais serão: criar e manter uma consciência compartilhada sobre a necessidade de se trabalhar em solidariedade para superar a presente crise e expandir o número de pessoas responsáveis capazes de estabelecer a resiliência em sua respectiva sociedade.

A palavra "pandemia" tem suas raízes no termo grego *pandemos*, que significa "todas as pessoas". Até que a disseminação da Covid-19 seja freada em todos os lugares da Terra, a doença continuará a representar um perigo para as pessoas, seja qual for a nacionalidade ou circunstância em que vivem. Nesse sentido, as abordagens tradicionais de estabilidade nacional, em busca da própria segurança, desconsiderando os interesses de outros povos e países, são claramente inadequadas. Em vez disso, a abordagem indispensável é a da segurança humana, a partir da qual os países olham além de seus interesses imediatos e trabalham juntos para reduzir e eliminar as ameaças que todos enfrentam, como pode ser visto de forma embrionária no exemplo do desenvolvimento da vacina da pólio com o vírus ativo na cooperação entre Estados Unidos e União Soviética durante a Guerra Fria.

Enquanto a pandemia piora, devemos realizar tudo o que for possível para evitar

que as medidas tomadas pelos países capazes de reduzir a disseminação das infecções, inclusive com o fornecimento de vacinas, passem a priorizar exclusivamente a própria segurança, em vez de salvar vidas ao redor do mundo. De certo modo, isso poderia recapitular as estratégias nucleares das superpotências na época da Guerra Fria, conhecidas como Destruição Mútua Assegurada (MAD, em inglês). Sob essa doutrina, ambos os lados buscavam a própria segurança nacional e desenvolviam avassaladoras forças de dissuasão. No entanto, se a guerra tivesse ocorrido e os ataques nucleares começado, isso não só teria resultado na destruição de ambas as sociedades, mas também teria comprometido a base para a continuidade da sobrevivência da humanidade como um todo.

Assim como observado anteriormente, no ano passado foi anunciado que a forma selvagem da pólio fora erradicada na África,²⁵ e se isso puder ser repetido em dois países restantes da Ásia, a erradicação global dessa doença será alcançada. O primeiro caso da erradicação de uma doença transmissível reportada foi a da varíola, em 1980. Bernard Lown, cofundador da organização Médicos Internacionais para a Prevenção da Guerra Nuclear (IPPNW) e um querido amigo pessoal, comentou sobre essa importante conquista:

Mesmo nos dias mais sombrios da Guerra Fria, a cooperação entre médicos dos dois campos ideológicos rivais nunca cessou.

No momento em que os mísseis se multiplicavam visando aos ataques nucleares preventivos, os médicos norte-americanos e soviéticos lutavam ombro a ombro na campanha global para erradicar a varíola. Tais atos de camaradagem foram modelos persuasivos para a luta antinuclear.²⁶

A Campanha Internacional pela Abolição das Armas Nucleares (Ican) nasceu do IPPNW, junto com os sobreviventes de Hiroshima e de Nagasaki e dos hibakusha [sobreviventes de ataques nucleares] de todo o mundo, e teve protagonismo no movimento da sociedade civil que culminou na realização do Tratado de Proibição de Armas Nucleares (TPAN). Enquanto as ameaças continuarem — mesmo como brasas fumegantes —, será impossível que todos na Terra desfrutem completa segurança física e psicológica. A única forma de segurança promotora da autêntica paz é aquela na qual é inaceitável sacrificar os habitantes de qualquer país, e o direito a existir é garantido a todas as pessoas do mundo. O TPAN, que entrou em vigor em 22 de janeiro, é uma referência de tratado e um evento crucial que inaugura uma nova era.

Arnold J. Toynbee usava a expressão deveras notável de “perspectiva do tempo” para apresentar a seguinte questão:

Daqui a séculos, ao olharem para o século 20 e tentarem analisar suas atividades e

experiências com a justa medida que a perspectiva do tempo às vezes proporciona, o que os futuros historiadores apontarão como evento marcante da nossa época?²⁷

De forma similar, devemos perguntar aos futuros historiadores que examinem a primeira metade do século 21 o que eles escolheriam como evento marcante dessa perspectiva temporal. Um deles pode ser a entrada em vigor do TPAN — levada a cabo em um cenário de agravamento da crise da Covid-19 — como um evento que estimulou uma mudança de paradigma na perspectiva da segurança. E tenho a forte esperança de que outro desses eventos seria a história registrada pelos esforços da sociedade internacional em promover a vacinação em escala global sob os auspícios do Covax Facility.

Embora a ameaça apresentada pela pandemia seja, de fato, grave, acredito que se reunirmos a ilimitada capacidade humana de superar impasses e de escrever uma nova história, certamente seremos capazes de superá-la. Nossos esforços conjuntos para responder à pandemia podem servir como alicerce de uma consciência global do papel essencial da solidariedade humana para a resolução de crises. Isso pode, por sua vez, mudar a trajetória da história humana, permitindo que nos libertemos da trágica abordagem de uma segurança nacional perpetuadora e enraizada no conflito.

Notas:

15. UNDRR. *Biggest Risk Driver of All* [O Maior Fator de Risco].

16. TOYNBEE. *Change and Habit* [Mudança e Hábito] p. 3.

17. OMS. *COVID-19 Response* [Resposta à Covid-19], p. 3.

18. GAVI. *Japan Pledges US\$ 130 Million* [Japão se Compromete a Doar US\$ 130 Milhões].

19. GLOBAL FUND. *The Global Fund Results Report 2020* [Relatório de Resultados do Fundo Global], p. 11.

20. Veja KAUL. *Governing Global Public Goods* [Administrando Bens Públicos Globais], p. 299-300.

21. OMS. *WHO and Partners Call for Urgent Investment in Nurses* [OMS e Parceiros Clamam por Investimentos Urgentes em Enfermarias].

22. ACNUR. *Refugee Tailors Switch to Making Face Masks and Protective Gear* [Alfaiates Refugiados Passam a Fabricar Máscaras Faciais e Equipamentos de Proteção].

23. *Ibidem*.

24. Veja GHEBREYESUS. *WHO Director-General's Opening Remarks* [Observações Iniciais do Diretor-Geral da OMS].

25. OMS. *Africa Eradicates Wild Poliovirus* [África Erradica Virus Selvagem da Poliomielite].

26. LOWN. *Prescription for Survival* [Receita para a Sobrevivência], p. 71-72.

27. TOYNBEE. *Civilization on Trial* [Civilização em Julgamento], p. 213.